



BOLETIM DE MONITORAMENTO DO
RESERVATÓRIOS DE FURNAS

v.6, n.08, agosto. 2018

República Federativa do Brasil

Michel Temer

Presidente da República

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Edson Duarte

Ministro

Agência Nacional de Águas - ANA

Diretoria Colegiada

Christianne Dias Ferreira (Diretora-Presidente)

Marcelo Cruz

Ney Maranhão

Oscar de Moraes Cordeiro Netto

Ricardo Medeiros de Andrade

Superintendência de Operações e Eventos Críticos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

BOLETIM DE MONITORAMENTO DO RESERVATÓRIO DE FURNAS



Fonte: www2.transportes.gov.br

Comitê de Editoração

Presidente: Ricardo Medeiros de Andrade

Membros:

Humberto Cardoso Gonçalves

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Sérgio Rodrigues Ayrimoraes Soares

Preparadores de originais: Kellen Souza de Oliveira Larrosa e Priscila Monteiro Gonçalves

Revisor de Texto: Edmilson Silva Pinto

Projeto gráfico: SOE

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2018

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)
Boletim de Monitoramento do Reservatório de Furnas /
Agência Nacional de Águas, Superintendência de Operações e
Eventos Críticos.
Brasília : ANA, 2018.
Mensal.
1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO:

- O Reservatório de Furnas.....	06
- Operação do Reservatório	07
- Precipitação média mensal dos últimos meses.....	11
- Previsão para o próximo trimestre.....	13

O Reservatório de Furnas

O monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, consiste em realizar o acompanhamento dos seus níveis de água e das vazões afluentes e defluentes aos mesmos, servindo de suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, de forma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos.

A ANA tem a atribuição de definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas e, no caso de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos, tais definições serão efetuadas em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (Lei nº. 9.984/2000, art. 4º, inciso XII e §3º).

A UHE Furnas está instalada no curso médio do rio Grande, nos municípios mineiros de São José da Barra e São João Batista do Glória. Com 17.217 hm³ de volume útil de operação e 22.950 hm³ de capacidade total de armazenamento, Furnas é o maior reservatório da cascata de usinas hidrelétricas instaladas no rio Grande (Figura 1). Devido a sua extensão máxima de 220 km e uma área de inundação de 1.442 km² (Tabela 1), esse reservatório atinge 31 municípios mineiros, desempenhando papel fundamental em diversos segmentos da economia desses municípios banhados por suas águas (Tabela 2).

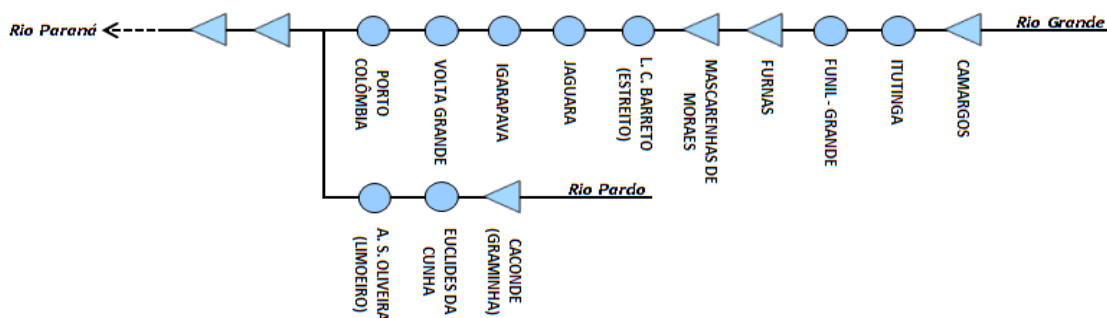


Figura 1 – Diagrama esquemático das UHE's da bacia do rio Grande

Tabela 1 – Principais características do reservatório de Furnas

Reservatório de Furnas	Cota (m)	Área (km ²)	Volume (hm ³)
Mínimo Operacional	750	530	5.733
Máximo Operacional	768	1.442	22.950
Área de Drenagem	-	52.138	-
Volume Útil	-	-	17.217

Restrição Operativa de Vazão Máxima a Jusante: 4.000 m³/s

Taxa Máxima de Variação de Defluências: 2.000 m³/s.dia

Tabela 2 - Municípios diretamente atingidos pelo reservatório de Furnas.

Aguanil	Campos Gerais	Divisa Nova	Perdões
Alfenas	Cana Verde	Elói Mendes	Pimenta
Alterosa	Candeias	Fama	Ribeirão Vermelho
Areado	Capitólio	Formiga	São João Batista do Glória
Boa Esperança	Carmo do Rio Claro	Guapé	São José da Barra
Cabo Verde	Conceição da Aparecida	Lavras	Três Pontas
Campo Belo	Coqueiral	Nepomuceno	Varginha
Campo do Meio	Cristais	Paraguaçu	

Fonte: ANEEL

Operação do Reservatório

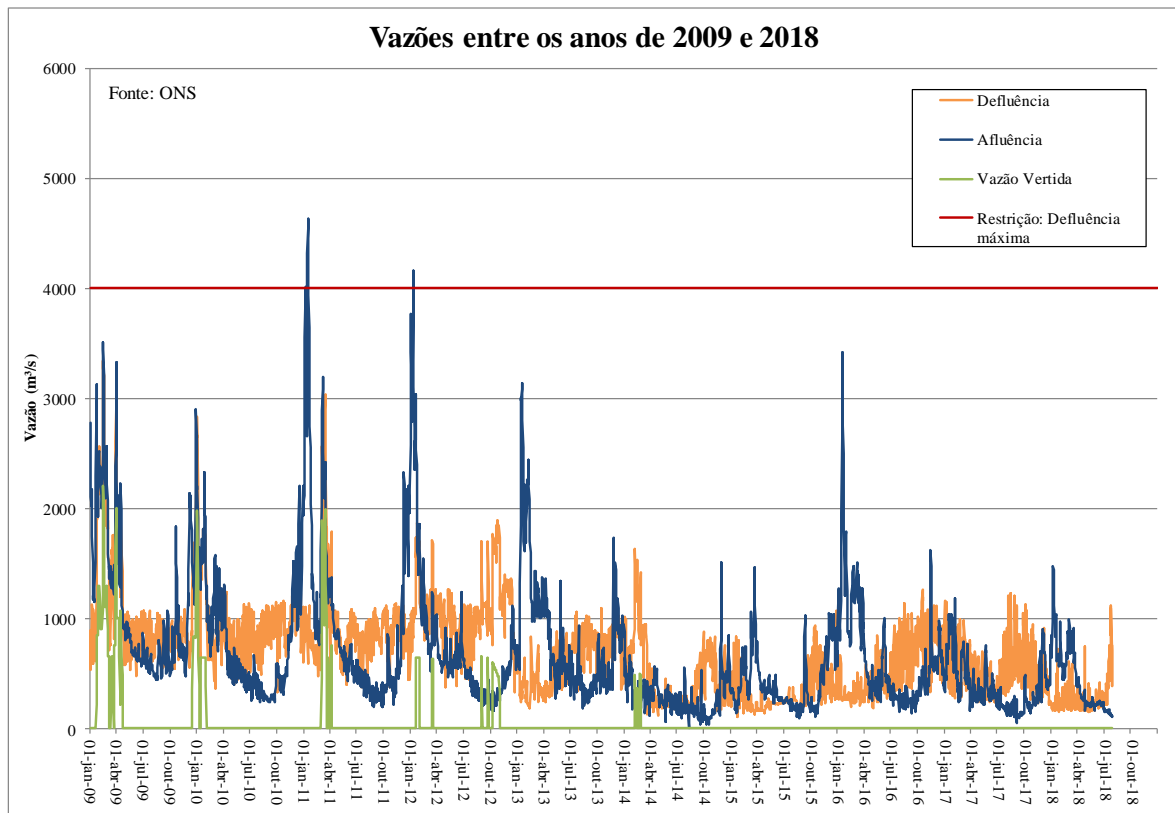


Figura 2 – Evolução das vazões no reservatório de Furnas entre 2009 e 2018

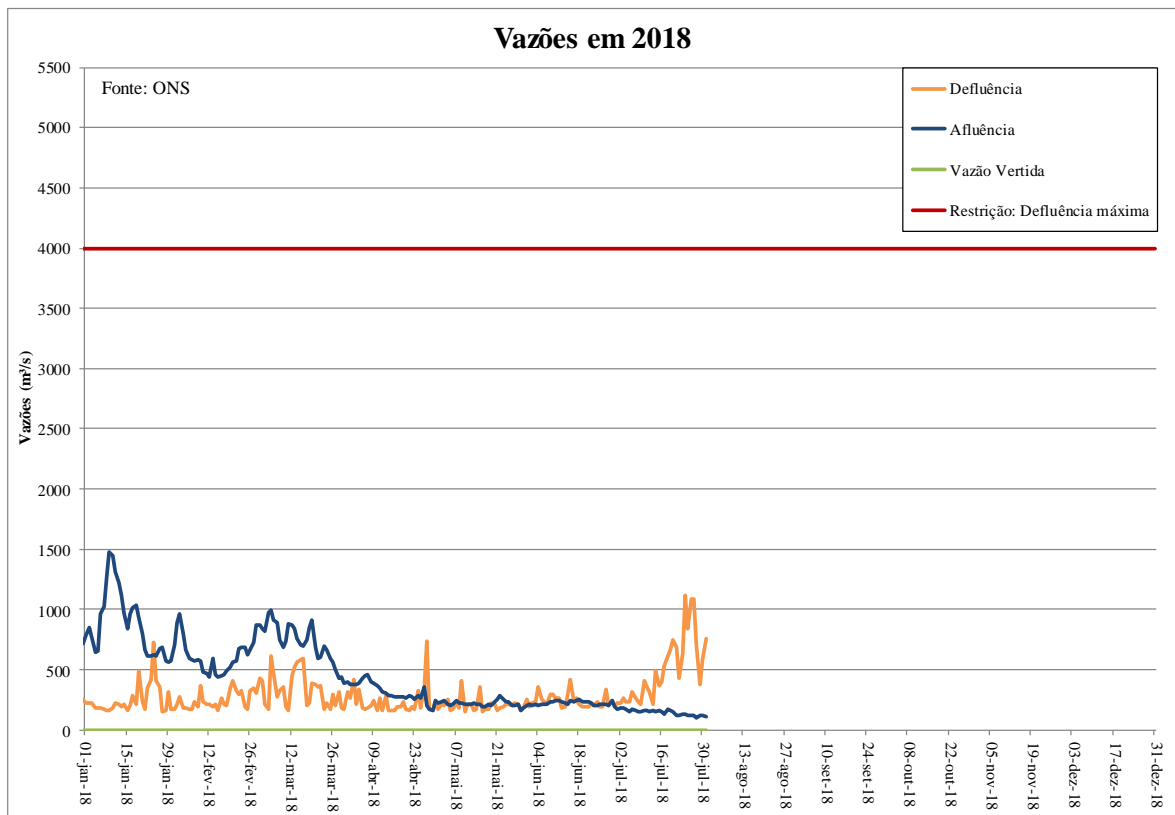


Figura 3 – Vazões no reservatório de Furnas em 2018

Operação do Reservatório

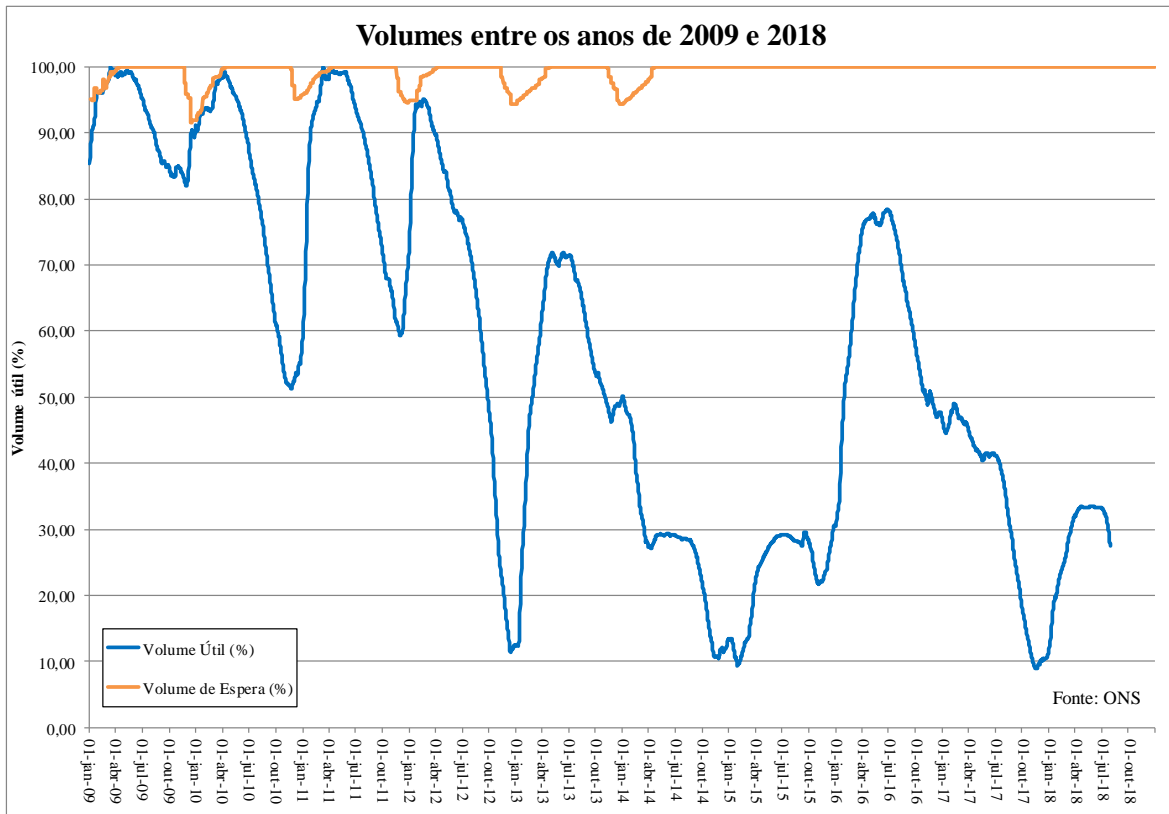


Figura 4 – Evolução dos volumes no reservatório de Furnas entre 2009 e 2018

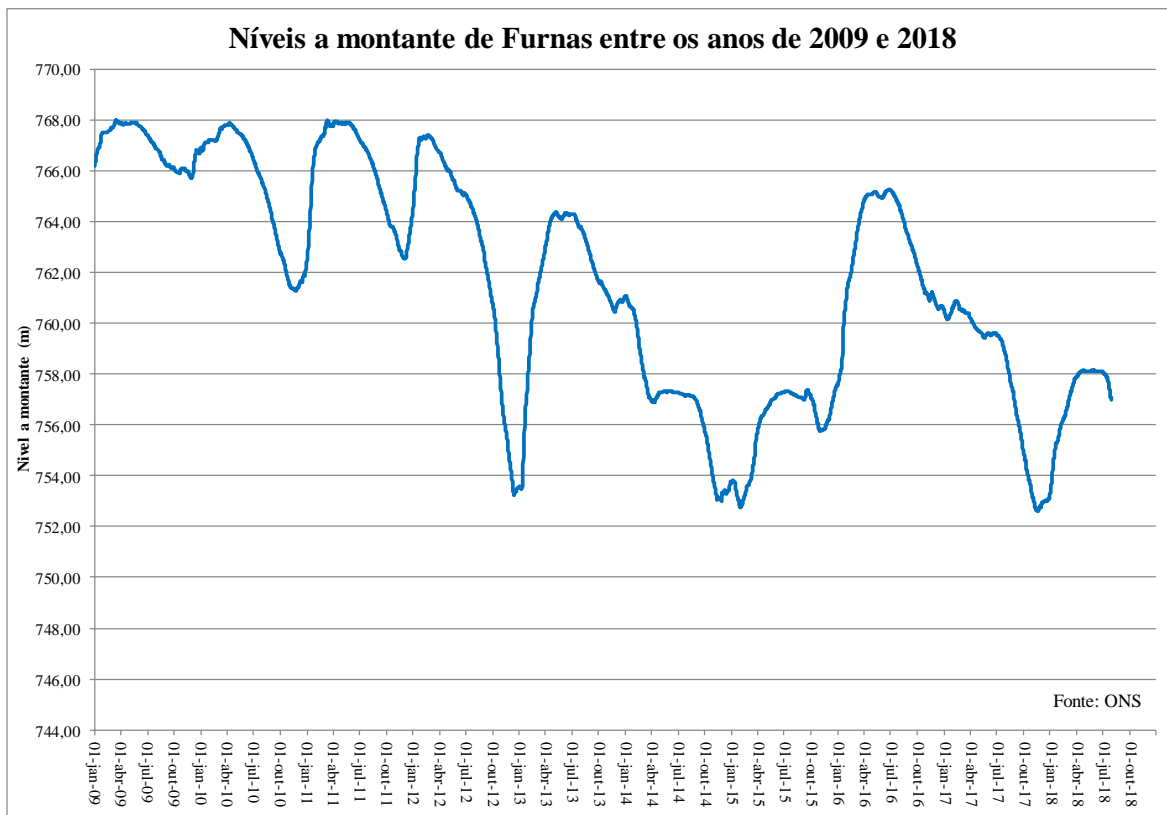


Figura 5 – Evolução dos níveis a montante do reservatório de Furnas entre 2009 e 2018

Operação do Reservatório

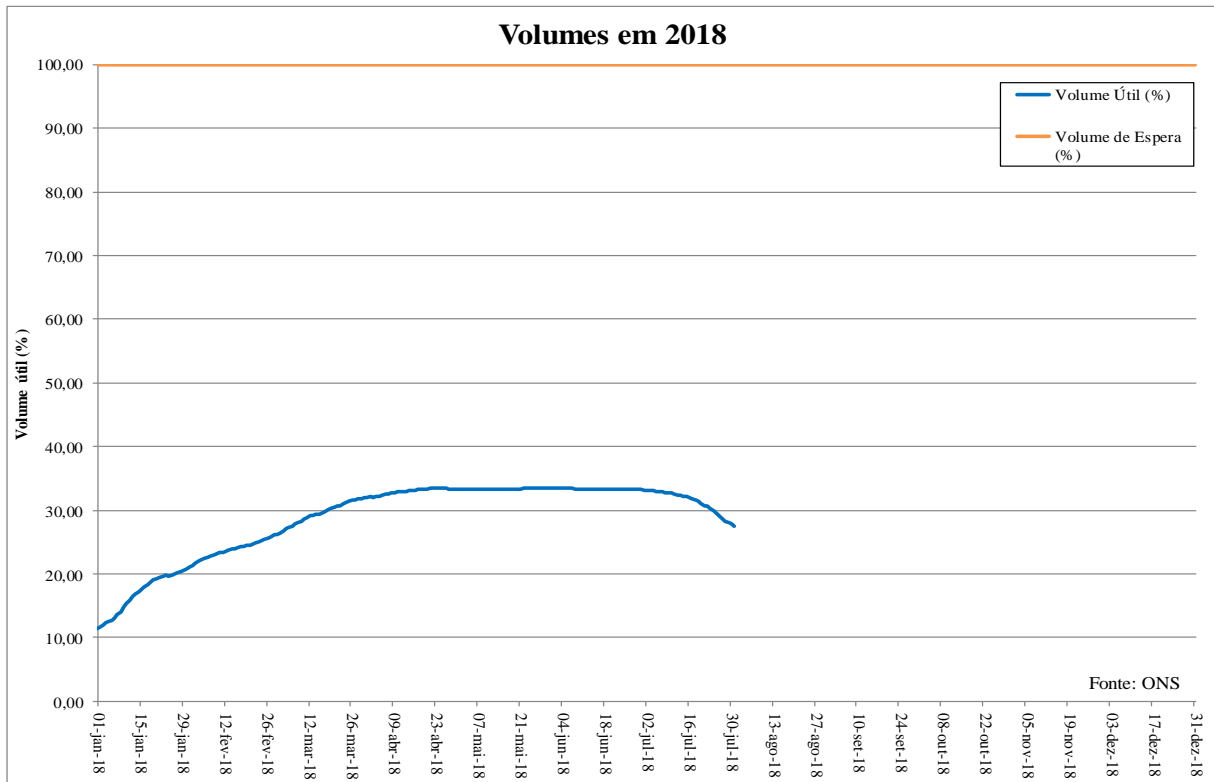


Figura 6 – Volumes no reservatório de Furnas em 2018

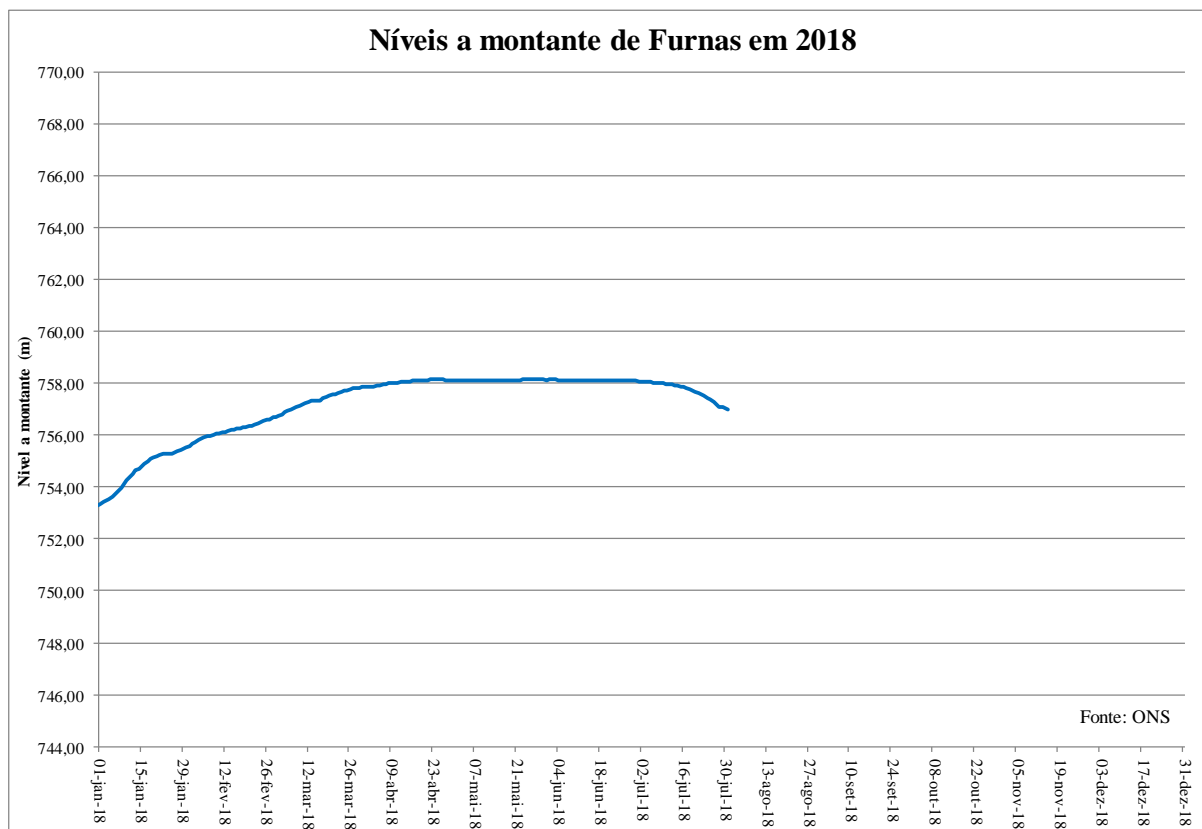


Figura 7 – Níveis a montante do reservatório de Furnas em 2018

Operação do Reservatório

Tabela 3 – Informações operativas do reservatório de Furnas nos últimos três meses

Data	Cota (m)	% Volume útil	Volume útil acumulado (hm³)	Volume acumulado (hm³)
31/05/2018	758,14	33,42	5.753,92	11.486,92
30/06/2018	758,10	33,23	5.721,21	11.454,21
31/07/2018	756,97	27,52	4.738,12	10.471,12

Tabela 4 – Informações operativas do reservatório de Furnas nos últimos seis meses

	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
Vazão natural média (m³/s)	638	801	357	247	241	161
% MLT	39%	55%	36%	34%	40%	32%
Defluência (m³/s)	247	330	233	205	239	504
Afluência (m³/s)	610	718	313	217	221	145

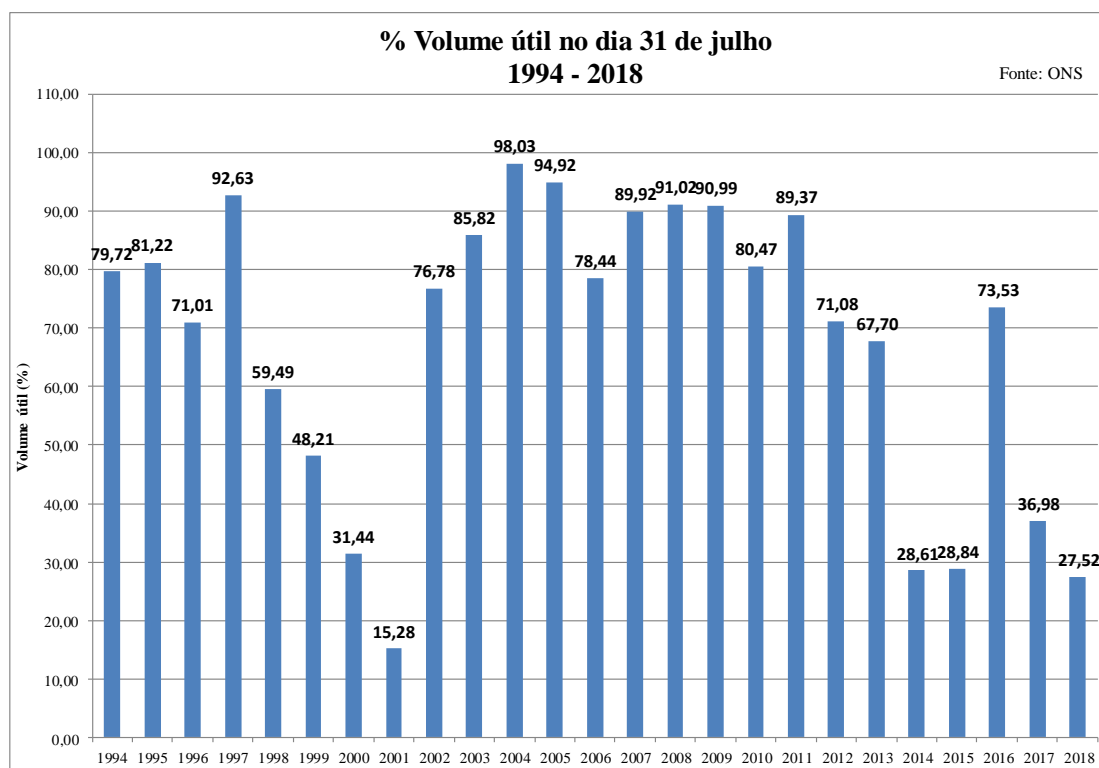


Figura 8 – Porcentagem do volume útil no dia 31 de julho, desde 1994 até 2018

- A vazão natural média no mês de julho de 2018, no aproveitamento de Furnas, foi de 161 m³/s, o que corresponde a 32% da média de longo termo (MLT) do período.
- A defluência média, neste mês, foi de 504 m³/s, enquanto a afluência média foi de 145 m³/s.
- O volume útil no último dia do mês foi de 27,52%, correspondente à cota 756,97 m. Em relação ao mês anterior, verificou-se uma redução de aproximadamente 5,71% no volume útil.

Precipitação média mensal dos últimos meses

No mês de junho de 2018, os totais mensais de precipitação ficaram abaixo da normalidade em praticamente toda a área da bacia do rio Grande. A exceção foi a porção nordeste da bacia, onde os acumulados de chuva ficaram próximos à normalidade.

Apesar da escassez de chuvas as anomalias negativas não foram tão acentuadas e variaram de 10 a 50 mm, já que as médias climatológicas em junho possuem valores mais baixos, o que é característico do período seco.

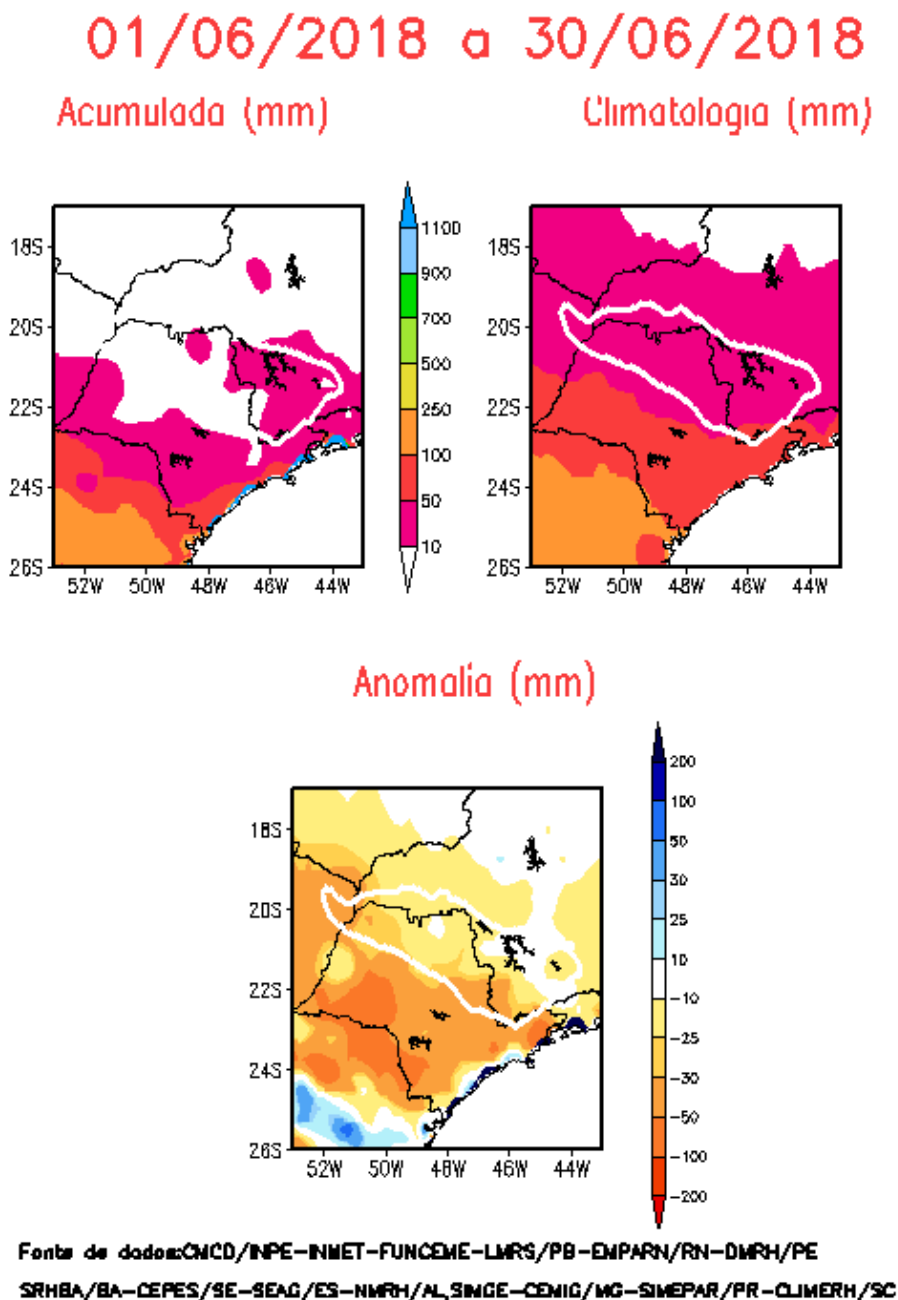


Figura 10 – Precipitação mensal acumulada, média climatológica e anomalia de precipitação na Bacia do rio Grande em junho de 2018. Fonte: CPTEC/INPE

Em julho de 2018, a situação meteorológica foi bastante semelhante a junho, fazendo com que toda a área da bacia do rio Grande apresentasse acumulados mensais de chuva abaixo da média histórica.

Novamente, por ser um mês climatologicamente mais seco, as anomalias negativas não foram tão expressivas e variaram, em média, de 10 a 30 mm.

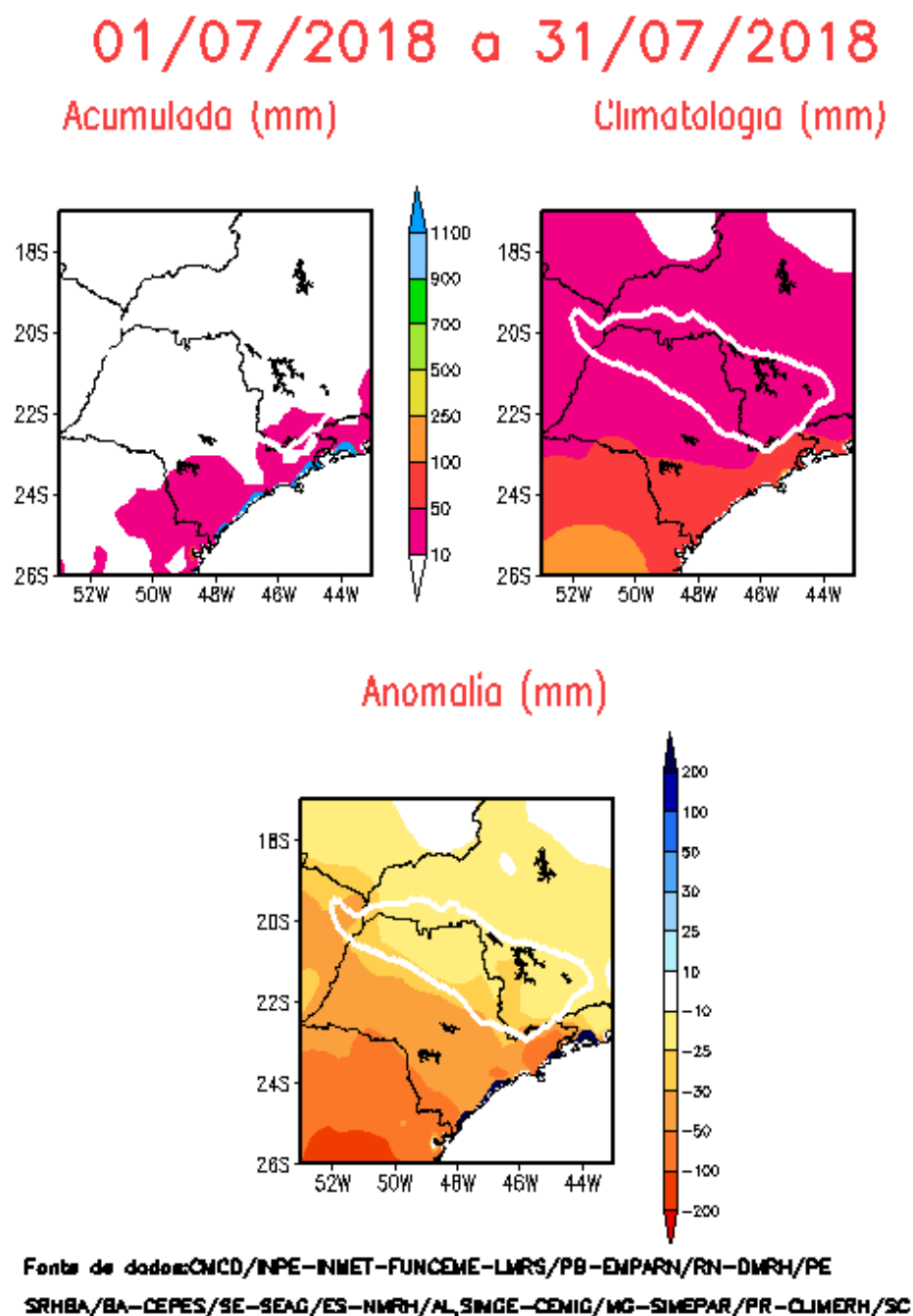


Figura 10 – Precipitação mensal acumulada, média climatológica e anomalia de precipitação na Bacia do rio Grande em julho de 2018. Fonte: CPTEC/INPE

Na Figura 11 observa-se que em julho de 2018 os acumulados de precipitação na Bacia do rio Grande foram próximos a zero, ficando abaixo da média de longo termo do período.

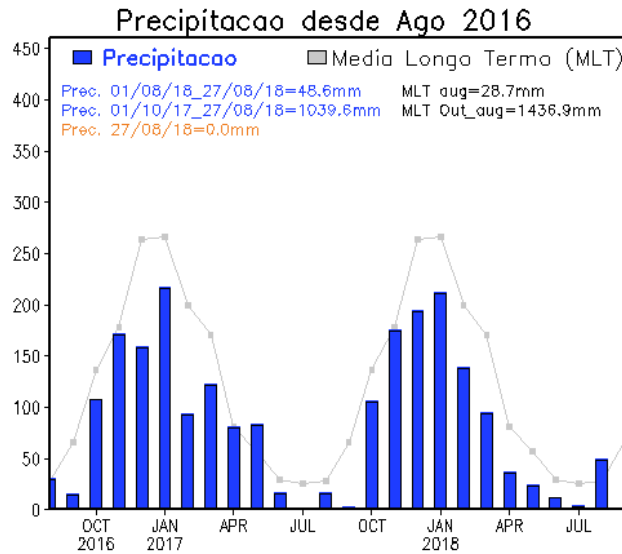
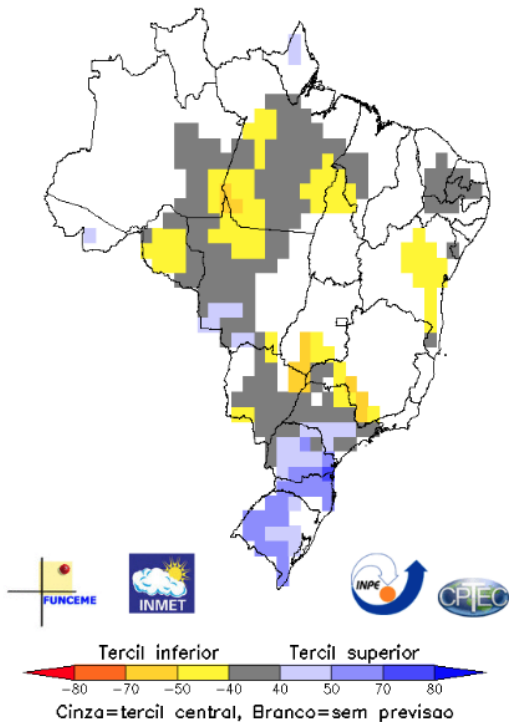


Figura 11 – Evolução da Precipitação Média na Bacia do rio Grande

Fonte: CPTEC/INPE. Disponível em: <http://energia1.cptec.inpe.br/>. Acessado em: 20/08/2018.

Previsão para o Próximo Trimestre

CPTEC/INMET/FUNCEME multimodel
 Prob. tercil mais provavel precip. (%)
 Produzida: Aug 2018 Valida para SON 2018



A previsão climática de consenso (cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME) para o trimestre SON de 2018 indica maior probabilidade de chuvas na categoria abaixo da faixa normal sobre o centro-leste da Região Norte e norte do Mato Grosso, leste da Bahia, além do sul de Minas Gerais e norte de São Paulo (*que inclui grande parte da bacia do rio Grande*). Para quase toda a Região Sul e para o sul do estado de São Paulo, a categoria referente ao tercil com acumulados de chuva acima da faixa normal é prevista como a mais provável.

Figura 12 – Previsão climática sazonal por tercil (categorias abaixo, dentro e acima da faixa normal) para o trimestre Setembro a Novembro/2018.

Fonte: CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME